

## REVENDO A PRODUÇÃO DE ESPORTE E GÊNERO NA MÍDIA

Tayane Mockdece Rihan<sup>1</sup>  
Ludmila Mourão<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** *Mídia; Esporte; Estudos de Gênero.*

### INTRODUÇÃO

O estudo de mídias na cobertura de eventos esportivos e a maneira pela qual os veículos de comunicação representam e criam símbolos, são de interesse crescente entre os pesquisadores das áreas tanto da Educação Física quanto da Comunicação Social. (MUHLEN, GOELLNER, 2012; SOUZA, KNIJNIK, 2007; FERRETI et. al., 2010; KNIJNIK, 2012; FIGUEIREDO, 2014) Goellner et. al., (2013) encontraram que a cobertura midiática de esportes praticados por homens, é significativamente maior do que aqueles praticados por mulheres. Com poder de incluir ou excluir assuntos, de acordo com interesses mercadológicos, a mídia silencia ou evidencia modalidades, construindo representações sobre as práticas esportivas.(GUARESCH, 2006)

Diversas análises apontam que quando a abordagem é o esporte praticado pelos homens, as qualidades técnicas são ressaltadas, o mesmo não ocorre com as mulheres, que tem o foco em seus atributos físicos. (SOUZA, KNIJNIK; 2007, GOELLNER, SILVA, BOTELHO; 2013)

Para Fortes (2011) assuntos como gênero, mídia e esporte merecem uma análise mais aprofundada devido a sua importância nos âmbitos científico e social. Uma revisão sistemática se fez necessária, portanto, a fim de trazer para o debate as abordagens e as reflexões presentes nas publicações nos últimos dez anos.

### OBJETIVOS

Investigar a produção científica nos últimos dez anos (2004-2014) a respeito das representações de gênero de atletas nos veículos de comunicação, em periódicos indexados em bases de dados nacionais e internacionais.

### METODOLOGIA

Este estudo de revisão sistemática, analisou cinco base de dados, são elas: Bireme, Google Acadêmico, Dialnet, Scielo e Periódicos CAPES. Estas foram selecionadas pelas características qualitativas dos trabalhos nelas indexados. Os descritores de busca foram: *esporte, mídia, gênero, masculinidade, feminilidade e mulher*, presentes no título e/ou no resumo. Dentre os 649 artigos encontrados, 20 publicações foram catalogadas.

Primeiramente uma leitura flutuante foi estabelecida para a obtenção de informações sobre o tema. Os dados foram organizados quantitativamente através de uma tabela no *software excel*, e posteriormente, uma análise qualitativa discutiu os estudos de gênero e mídia.

### ANÁLISES E DISCUSSÃO

Foi possível observar que 2011, 2012 e 2013, foram os anos em que se publicou o maior número de artigos, 12/20, sendo 4 por ano. Os periódicos nacionais em que se verificou o maior número de artigos publicados são: Revista Brasileira de Ciência do Esporte (N=4) e Revista Movimento (N=3). As abordagens metodológicas destas pesquisas foram qualitativas ou híbridas (N=19).



A partir da Análise de Conteúdo sobre os artigos encontrados, foi possível reunir os objetivos e seus resultados em duas categorias: I) imagem do atleta, treinador e dirigente pela mídia; II) representação de gênero na mídia.

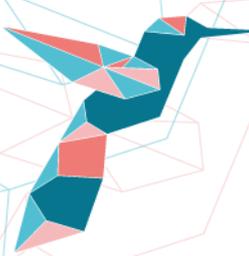
Na categoria I, Gomes et. al. (2012), apontam que, embora a trajetória de Patrícia Amorim como dirigente esportiva do Clube de Regatas do Flamengo tenha sido de sucesso, valorizada pelo público e pelo torcedor do clube, e sua competência como atleta de natação também tenha sido reconhecida, no momento em que sua gestão encontrou problemas, o fato de ser mulher presidindo um clube de futebol pesou, e foi colocada em suspeição sua competência para ocupar este cargo. Os estudos de Capraro demonstram que a imagem do atleta torna-se um investimento lucrativo (CAPRARO, et. al., 2011); a imprensa retrata o jogador Ronaldo "fenômeno" de acordo com a fase de sua vida esportiva e pessoal, se a fase é positiva, o atleta é um exemplo a ser seguido, porém se a fase é negativa, está sujeito a críticas (CAVALCANTI, CAPRARO, 2013) e a mídia contribui para a consolidação do jogador Ronaldo "fenômeno" como ídolo nacional (CAPRARO, et. al., 2011). As notícias para o futebol masculino são mais frequentes e as ideias nelas transmitidas são a respeito das habilidades de atletas e treinadores (SILVA, et.al., 2012) e nas redes sociais, os participantes debatem a respeito dos atletas, abordando o esporte de maneira ampla e crítica (MENDES, et. al., 2013). Na categoria II, os autores perceberam que a mídia favoreceu o esporte praticado por homens, e quando as atletas estavam em evidência, as notícias citavam com maior frequência a beleza física, prevalecendo a representação de uma feminilidade hegemônica (SOUZA, KNIJNIK, 2007; FERRETI et. al., 2010; ROMERO, et. al., 2014; PEREIRA et. al., 2011, SLAVINI, JÚNIOR, 2013; BOSCHILIA, MEURER, 2006; RIBEIRO et. al., 2010; GOELLNER, SILVA, BOTELHO, 2013; GOELLNER, et. al., 2011). Outras análises concluíram que o veículo de comunicação exibiu diferentes masculinidades e feminilidades e as notícias no jornal pesquisado a respeito do futebol feminino foi intensificada somente durante as Olimpíadas. (MUHLEN, GOELLNER, 2012; FERRETI et.al., 2007) O artigo que abordou o tema masculinidade no esporte, radialistas esportivos tendem a se prender em normas de gênero limitantes, estereotipadas e preconceituosas, restringindo as maneiras de ser dos atletas. (KNIJNIK, 2012)

## CONCLUSÕES

Concluimos que na maioria das vezes, são veiculadas com mais frequência notícias acerca do esporte praticado por homens, invisibilizando os feitos das mulheres atletas de acordo com a prática, trazendo para as reportagens, uma importância maior aos atributos físicos em detrimento da performance.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Lisboa: Edições 70. 2010
- BOSCHILIA, B.; MEURER, S. S. **Refletindo sobre a participação da mulher no esporte moderno: algumas relações entre gênero e mídia impressa**. efdeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 97 . 2006.
- CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, E. M. **A mídia e o ídolo Ronaldo: analisando as matérias da folha online (2002-2009)**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 741-755, jul./set, 2013.
- CAPRARO, E. M. *et al.* **A imagem do atleta: publicidade em ano de Copa do Mundo de Futebol (Alemanha - 2006)**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.163-71, jan./mar, 2011.



- \_\_\_\_\_. *et al.* "Cai o pano": uma análise do encerramento da carreira de Ronaldo "fenômeno" a partir de duas mídias digitais esportivas. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 175-192, jul/set. 2011.
- FERRETI, M. A. C. *et al.* **O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.1, p.117-127, jan./mar. 2010.
- FIGUEIREDO, T. H. **Gênero e Deficiência – uma análise da cobertura fotográfica dos jogos paralímpicos de 2012**. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol. 11 Nº 2 Julho a Dezembro. 2014.
- FORTES, R. **Estudos de esporte na área de comunicação: um panorama e algumas propostas**. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 598-614, maio/agosto 2011.
- GOELLNER S., SILVA, P., BOTELHO, P. **A sub-representação do futebol praticado por mulheres no jornalismo esportivo de Portugal: um estudo sobre a Algarve women's football cup**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 171-189, jul/set de 2013.
- \_\_\_\_\_. JAEGER, A. A.; FIGUEIRA, M. L. M. **Invisibilidade não significa ausência: imagens de mulheres em obras referenciais do skate e do fisiculturismo no brasil**. *Ex æquo*, n.º 24, 2011, pp. 135-148. 2011
- GOMES, E. *et al.* **As representações da mídia sobre a gestão feminina no clube de regatas flamengo**. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 151-173, jan./jun. 2012.
- GUARESCHI, P. **Mídia e democracia: o quarto versus o quinto poder**. *Revista Debates*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 6-25, jul.-dez. 2007.
- KNIJNIK, J. **Sobre bebes e homens ou o radinho de pilha e as masculinidades futebolísticas**. *Rev. NUFEN [online]*. v.4, n.2, julho-dezembro. 2012
- MARTINS, L. T., MORAES, L. **O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata**. *Pensar a Prática* 10/1: 69-81, jan./jun.2007.
- MENDES, D. S. *et al.* **A campanha #foraricardoteixeira no twitter: interações sociais e debate público a respeito do esporte**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 35, n. 4, p. 929-946, out./dez. 2013.
- MUHLEN, J.; GOELLNER, S. V. **Jogos de Gênero em Pequim 2008: representações de feminilidades e masculinidades (re)produzidas pelo Site Terra**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 165-184, jan./mar. 2012.
- PEREIRA, E. L.; SILVA C. F.; MAZO, J. Z. **Revista do Globo: as mulheres porto-alegrenses nas práticas equestres**. *Motriz*, Rio Claro, v.17 n.2, p.292-302, abr./jun. 2011.
- RIBEIRO, L. M. *et al.* **"Marias" de chuteiras, tênis, maiô...** *Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9*, n.5. 2010.
- ROMERO, E. *et al.* **O olhar da imprensa sobre o vôlei feminino: quando a sombra se destaca**. *Salusvita*, Bauru, v. 33, n. 1, p. 1744, 2014.
- SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil**. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48, jan./mar.2007.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/Universidade Federal de Viçosa (UFV); Especialista em Dança e Consciência Corporal pela Universidade Gama Filho (UGF); Licenciada em Educação Física pela Faculdade Metodista Granbery (FMG). E-mail: tyanemockdece@ig.com.br.

<sup>2</sup>Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professora do curso de Graduação e Pós-graduação (mestrado) da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), bolsista CAPES. E-mail: ludmila.mourao@terra.com.br.